



Discurso
Embaixador Lewis Lukens
Recepção do Dia da Independência dos EUA
Hotel Azalai, Bissau
8 Julho 2013

(Em prepar.)

Boa noite, e muito obrigado por se juntarem a nós na celebração do 237º aniversário da independência dos EUA e adopção da nossa Declaração da Independência. Na passada quinta-feira, concidadãos Americanos celebraram nos 50 Estados Unidos essa solene ocasião com churrascos, jogos e fogos de artifício espetaculares.

Sinto feliz de estar em Bissau nessa ocasião. De alguns meses para cá, muitas mudanças aconteceram e esperamos que constituam os primeiros passos em direção a um futuro mais democrático do país. Um futuro onde todos os guineenses sentirão os benefícios da liberdade e da democracia.

Congratulo com as autoridades de transição e todos os partidos políticos que engajarm durante meses em intensos diálogos por forma a atingir o acordo sobre o “governo inclusivo.” Esse passo permitiu que a comunidade das nações e organizações internacionais forneçam apoio para a Guiné-Bissau. Os Estados Unidos e nações congêneres veem as eleições gerais em Novembro como um passo decisivo em direção a esses objetivos. As eleições presidenciais e legislativas livres, justas e transparentes -- conforme as leis nacionais e normas internacionais -- permitirão que os guineenses usufruam dos frutos da democracia.

Gostaria encorajar o trabalho que o Governo de Transição tem estado a fazer com a comunidade internacional, precisamente com a Organização das Nações Unidas, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, a União Africana, e outros parceiros governamentais. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Excelência Delfim da Silva, disse que tende promover uma “diplomacia sem confrontação” que permitirá recuperar a confiança de países parceiros e abrir novas portas. Esse é um passo positivo e anseio ver progressos nesse sentido.

Durante esse periodo de mudança na Guiné-Bissau, é importante que se permitida que a imprensa funcione livremente. Uma imprensa livre, aliada a uma sociedade civil vibrante e em desenvolvimento, desempenha um papel crucial de informar os cidadãos e manter as agências e dignatários governamentais sob controle. Continuaremos a apelar os líderes guineenses para demonstrarem os seus compromissos de cumprir com as obrigações e ideais internacionais de fazer justiça -- mas fazê-la, respeitando os direitos humanos de todos.

Muito obrigado, sintam a vontade.